

## HERMES FERREIRA FIGUEIREDO

No dia 18 de março de 1938, na pequena cidade de Mirassol, no interior de São Paulo, nascia, em uma família remediada, mas de não muitas posses, Hermes Ferreira Figueiredo, o terceiro de quatro filhos de Joaquim Ferreira Figueiredo e Anna dos Santos Figueiredo, ele português, comerciante madeireiro, e ela dona de casa. Por um golpe do destino, viu-se órfão de pai cedo: Joaquim Ferreira Figueiredo faleceu com apenas 41 anos. Mas deixou a família amparada, com casa própria, para moradia, e uma segunda, para fins de aluguel.

Somando-se o providencial apoio, tanto afetivo como financeiro, do estimado avô materno, Manoel Maria dos Santos, o “Manelão Português”, como era conhecido, nunca lhes faltou o essencial.

A família Figueiredo, após a perda paterna, houve por bem mudar-se para a próxima cidade de Bálamo, também em São Paulo, de maneira a ficar mais perto dos avós maternos, que lá tinham uma propriedade rural. Amparados pelos avós, os netos puderam continuar seus estudos, normalmente. O pequeno Hermes, então com 8 anos, teve uma infância tranquila e alegre, típica de uma criança do interior, ora ocupando-se dos afazeres escolares, ora desfrutando das horas de ócio e brincadeira de que gozava na fazenda: montava a cavalo, só ou na garupa do avô; nadava nos córregos e rios; e perambulava por todo canto, à procura de passarinhos e de toda sorte de diversões que pudesse inventar. Foi, portanto, em Bálamo que o menino Hermes cursou os primeiros anos do grupo escolar, inclusive o “Admissão”, série intermediária que ainda existia ao fim do currículo básico daquela época. Admitido para o Ginásio, os anos letivos seguintes precisaram ser cursados não mais em Bálamo, mas, sim, em Mirassol, sua vizinha cidade natal.

Hermes morou em Bálamo até os 16 anos. Nas horas vagas, rapazinho ativo e esperto que era, se virava como podia para conseguir algum dinheirinho extra, fosse para si, ou para ajudar sua mãe: engraxava sapatos, aqui e ali; vendia queijos e manteiga, produzidos na propriedade do avô; e, nas festas religiosas e procissões, aproveitava a boa oportunidade para vender velas aos devotos. O jovem era, também, o filho encarregado de cuidar da horta doméstica, no quintal, onde eram cultivados rabanete, nabo, alface, almeirão, tomate, couve e outras verduras de época.

Em 1954, a família mudou-se para São Paulo. Hermes, adolescente, ia em busca não só da oportunidade acadêmica, que sempre valorizou, mas, principalmente, de trabalho. Aos 17 anos, conseguiu seu primeiro emprego, como *office-boy*. Ao mesmo tempo em que trabalhava, cursava o Científico, no período noturno, no Liceu Acadêmico São Paulo. Foi no Liceu que viria a travar conhecimento e amizade com seu futuro sócio, Helvécio Zampieri, este, assim como ele, recém-chegado do interior – no caso de Helvécio, vindo de Birigui.

Nos anos seguintes, a rotina diária do amadurecido Hermes continuaria a se dividir entre os estudos e o emprego, desta vez como datilógrafo, em um banco. Ao se formar no Ciclo Médio, prestou vestibu-



lar, e conseguiu passar para o curso de História, na Pontifícia Universidade Católica – PUC de São Paulo. No fim do primeiro ano, premido pelo relativo aperto financeiro em que vivia, o qual tornava difícil pagar uma faculdade como a PUC, Hermes tentou e conseguiu transferência para a afamada USP, faculdade pública onde terminou o Curso Superior – sempre trabalhando de dia e estudando à noite. No banco, trabalhou por seis anos, até conseguir um emprego melhor em uma empresa de fiação, tecelagem e confecção, onde fez carreira diversificada, por 15 anos: exerceu as funções de chefe de escritório (administração, contabilidade, departamento pessoal e relacionamento com bancos) e, mais tarde, acumulou também a gerência de vendas.

O ano de 1965 viria a marcar profundamente sua vida profissional, lançando-o em um curso do qual não mais se desviaria: Hermes Figueiredo decidiu empreender, na área de Educação. Em sociedade com Helvécio Zampieri, Wilson Zampieri, Gilberto Padovese, Osair de Campos Pacheco, Salvador Cortelli e Jurandir Sancho Silva, cofundou o Colégio Cruzeiro do Sul. Foi o ponto de inflexão daquela que, a partir daí, viria a ser uma longa e bem-sucedida vida dedicada, com paixão e entusiasmo, à Educação e ao desenvolvimento do segmento educacional privado de São Paulo. De fato, pouco depois, em 1972, os sócios expandiram a atuação para o ensino superior, com a fundação da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de São Miguel Paulista. Acostumado ao trabalho intenso, dia e noite, Hermes Figueiredo ainda prestou concurso público para agente fiscal de rendas do Estado de São Paulo, função que exerceu de 1976 a 1992, cumulativamente às atribuições de empreendedor e educador.

Com a criação da Universidade Cruzeiro do Sul, em 1993, deixou a função pública, por aposentadoria, para tornar-se o primeiro Reitor da Universidade, no período de 1993 a 1997. Desde então, ele passou a dedicar-se exclusivamente à Educação e ao grupo, que presidiu desde sua fundação, hoje intitulado Cruzeiro do Sul Educacional S.A., entidade resultante da fusão das mantenedoras Cruzeiro do Sul Empreendimentos Educacionais e Instituição Educacional São Miguel Paulista.

O Professor Hermes, como é respeitosamente chamado, é reconhecido não só como educador, mas como empresário de visão, que pensa no seu negócio, e, igualmente, no desenvolvimento do setor educacional, como um todo. Com tino para liderança empresarial e talento para as articulações típicas da representação institucional da classe patronal, foi eleito vice-presidente do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Ensino Superior do Estado de São Paulo – SEMESP, em 1993. Na esteira do seu dedicado trabalho pelo desenvolvimento do segmento, foi eleito presidente do SEMESP em 2004, e reeleito continuamente desde então. Na condição de presidente do SEMESP, representa as instituições de São Paulo no Fórum das Entidades Representativas do Ensino Superior Particular. Ao longo dos anos, Hermes Figueiredo contribuiu também, em diferentes ocasiões, como Conselheiro da Presidência da Associação Brasileira das Entidades de Ensino Superior – ABMES, e da Associação Nacional das Universidades Particulares – ANUP.

Reconhecido por suas contribuições para a Educação e para o setor educacional, Hermes Figueiredo foi agraciado pela Câmara Municipal de São Paulo com a Medalha Anchieta e com o título de Cidadão Paulistano, tendo também sido membro do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta (TV Cultura).

Em 1968, casou-se com Dagmar Rollo Figueiredo, com quem tem três filhos, Fabio, Patrícia e Débora, os quais lhe deram oito netos e netas – Rafael, Helena, Beatriz, Gustavo, Bárbara, Guilherme, Paula e Maria. Se fosse possível definir uma personalidade tão multifacetada e fecunda, sob todos os ângulos e aspectos, em poucas palavras que lhe façam justiça, estas certamente seriam: família, trabalho, perseverança, professor, educação e liderança.